

Título do Trabalho de Conclusão: Influência da Condição Socioeconômica na Evasão Escolar: estudo de caso do Curso Técnico de Administração do Centro de Educação Profissional de Criciúma

Influence of Socio-Economic Condition on School Dropout: a case study of the Technical Administration Course at the Criciúma Professional Education Center

Bárbara Maciel Freitas

Bacharel em Secretariado Executivo. babyzinhamacielfreitas@gmail.com

Everton Pereira da Silva

Bacharel em Química Industrial. everton.repres@gmail.com

Professora orientadora: Andréa Castelo Branco Brasileiro Assing

Doutora em Ciência Ambiental. andreacastelobranco@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa compreender a causa da evasão escolar no curso técnico de administração do Centro de Educação Profissional (CEDUP) do município de Criciúma, assim como, verificar quais condições e causas levam a essa evasão. Um questionário foi aplicado para conhecer melhor o perfil sócio-econômico do aluno e seus deveres diários, e assim avaliar possíveis causas do abandono escolar. Como resultado, observou-se que os estudantes reconhecem o trabalho como principal motivo para o abandono escolar, pois nem sempre é possível conciliar ambos. Percebeu-se também que, embora a escola busque motivar, ajudar, incentivar e dar bolsas auxílios a fim de manter o aluno em sala de aula, ela nem sempre obtém sucesso .

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação Profissional. Trabalho.

ABSTRACT

The present work aims to understand the cause of school dropout in the technical administration course at (CEDUP) in the municipality of Criciúma as well as the conditions that can lead to dropout. A questionnaire was applied to better understand the socio-economic profile of the student, and their daily, and thus assess possible causes of school dropout. As a result, it was observed that students recognize the work as the main reason for dropping out of school, since it is not always possible to reconcile both. It was also noticed that although the school seeks to motivate, help, encourage and give scholarships in order to keep the student classroom, it is not always successful.

Keywords: School Dropout. Professional education. Work.

1 INTRODUÇÃO

Diversos fatores externos e internos influenciam a permanência do aluno em um curso técnico profissionalizante, tornando-se um problema comum e frequente manter o aluno motivado à aprendizagem e às aulas. As escolas técnicas têm visto isto como um desafio. Alguns fatores, como financeiros, sociais, problemas pessoais, problemas de aprendizagem têm distanciado o aluno da escola e, conseqüentemente, levando à evasão escolar.

Como uma proposta de oferecer aprendizagem de conhecimento prático, o curso técnico é rápido, econômico e com facilidade de entrada no mercado de trabalho. Esse tipo de ensino vem se expandindo, a medida em que têm dado retorno. Ciente disso, o governo cria e mantém cursos como estratégia para o desenvolvimento do país, ao elevar o nível de escolaridade da população e ao adaptar os cursos de acordo com as necessidades de desenvolvimento local e regional.

A presente pesquisa apresenta a relação entre a condição socioeconômica dos estudantes e a evasão no âmbito da Educação Profissional. Ao analisar possíveis fatores de influência na evasão escolar, este trabalho contribui com a busca por soluções ao problema, que tem se mostrado recorrente nas discussões referentes às políticas desenvolvidas para essa modalidade de educação. Na Educação Profissional, a questão da evasão escolar vem sendo apontada por diversos trabalhos acadêmicos, a exemplo de Dore e Lucher (2011), Castro e Malacarbe (2011) e Araújo e Santos (2012).

Tendo isto em vista, temos como hipótese que a condição socioeconômica tem afetado também a evasão escolar do Curso Técnico de Administração do Centro de Educação Profissional (CEDUP) do município de Criciúma. Acreditamos que a localidade de residência do aluno pode influenciar na evasão escolar, dado as dificuldades que o aluno encontra para se locomover até à escola.

2A ESCOLA

Uma vez observado que a escola não tem um aluno motivado e/ou interessado, cabe a escola e seus professores o empenho em manter as aulas interessantes, participativas, motivadoras, ensinando ao aluno conteúdos que se enquadrem à sua realidade e que o capacitem para o mercado de trabalho, dando ao aluno uma formação condizente com a sociedade em que se vive (SANTOMÉ, 2002).

Difícilmente se pode afirmar que as tarefas escolares que se colocam frente aos alunos nas salas de aula os capacitem para refletir e analisar criticamente a sociedade de que fazem parte, preparando-os para nela intervir e participar de forma mais democrática, responsável e solidária. Os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em nossas escolas sirvam para motivar o aluno para envolver-se ativamente em processos com tendência a eliminar situações de opressão. (SANTOMÉ, 2002).

A aprendizagem é necessária e universal a todos, e, a partir dela, o indivíduo desenvolve suas características humanas, já que nem todas são naturais e muitas são historicamente formadas. A partir das experiências vivenciadas, dá-se a modificação do comportamento, um dos papéis desenvolvidos pela aprendizagem: “um processo de mudança de comportamento é obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente” (HAMZE, 2017, p.32)

Sobre motivação, ao tratar sobre os motivos e suas funções, à luz de diversas teorias com suas interpretações para a motivação, Scarpato traz o seguinte conceito: “motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento” (SCARPATO, 2004, p. 18). O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender determinado assunto, em resolver um dado problema. Sobre aprendizagem, o autor registra dois grandes nomes nos estudos sobre aprendizagem, o pedagogo e filósofo John Dewey e o psicólogo Jerome Bruner. Ambos contribuíram no desenvolvimento da teoria cognitiva, a qual concebe a aprendizagem como solução de problemas: “é por meio da solução dos problemas do dia a dia que os indivíduos se ajustam ao seu ambiente” (PILETTI, 2013, p.32). “Da mesma forma deve proceder a escola, no sentido de desenvolver os processos de pensamento do aluno e melhorar sua capacidade para resolver os problemas do cotidiano”. (PILETTI, 2013, p.24).

Escola como uma extensão da vida

A escola deve realizar uma reflexão profunda, a sala de aula deve prolongar-se pela biblioteca, pelos corredores, pelos museus, pelos cinemas, pelas salas de exposição, pelas lojas, pelas fábricas, enfim, pelo meio ambiente físico e social onde o verdadeiro aprendizado se desenvolve e se liga a vida real (COSTA, 2013).

Segundo Carlos Costa, aprender vai além de uma sala de aula, está no dia a dia da vida, nos lugares que frequenta. Os livros que o aluno lê precisam sensibilizá-lo a enxergar nos eventos diários aspectos que o levem ao conhecimento para todas as áreas da vida, alinhando o que aprende na escola com sua vida cotidiana.

2.1 Evasão na educação profissional

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Educacional, lançado pelo governo federal, e uma série de iniciativas da sociedade civil, em particular o movimento “Todos Pela Educação”, colocam o ensino básico no centro do debate social brasileiro. As pesquisas sobre educação subsidiam o debate aferindo os impactos de diferentes políticas sobre o bem-estar da população brasileira.

Grande parte da evidência empírica mostra que evasão escolar e pobreza são, intimamente, ligadas e que trabalho infantil prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais. Pode-se argumentar que a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade e a falta de percepção acerca dos retornos futuros levem o aluno ao trabalho precoce e aos baixos níveis educacionais (DE MELO, MONTE E NERI, 2014, p.17).

A evasão escolar é uma das principais preocupações da educação brasileira, sendo sua discussão relevante no cenário das políticas públicas educacionais. Estudos têm apontado que vários aspectos sociais são determinantes para que evasão escolar aconteça, alguns citados são: a desestruturação familiar; as políticas de governo; o desemprego; o baixo desempenho; reprovação; a escola sem motivações; a relação da escola com a cultura jovem; a "necessidade" de o jovem ter que optar por estudar ou trabalhar; e questões curriculares; ou mesmo o desinteresse do aluno para os estudos. Estudo feito pela professora Rosemary Dore Heijmans, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que trata do abandono escolar nas escolas técnicas de nível médio, afirma que esse

problema é reconhecido em diversos países, e as nações buscam entender o porquê de sua ocorrência.

Um dos passos da pesquisa de Heijmans (2014) foi identificar e quantificar a evasão nos cursos técnicos no Brasil a partir de 1996, bem como as suas causas. A pesquisa foi conduzida em 20 escolas, em áreas de formação profissional que apresentavam taxas mais elevadas de evasão. A pesquisa apresentava como justificativa o considerável desperdício financeiro decorrente da entrada do aluno no curso e não finalização do mesmo, e a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho por falta de qualificação dado a não conclusão. Desta forma percebeu-se a necessidade de mapear onde essa evasão mais ocorria e suas causas, a fim de identificar e buscar soluções à essa evasão, que resultasse em uma educação de qualidade, atraente e não excludente.

Neste sentido, Rosemary discorre:

O acesso e a permanência do aluno na escola é uma dimensão da democratização da educação. A expansão das escolas técnicas no governo Lula pode ser feita, com o apoio nas pesquisas sobre evasão escolar, para tentar solucionar o problema antes que ele aconteça nas instituições de qualificação profissional. (HEIJMANS, 2014).

Sair do campo teórico, verificar quais as razões, circunstâncias, e também elaborar melhores estratégias para um melhor mapeamento dessas causas é o que pretendemos a seguir junto ao CEDUP de Criciúma.

2.2 Evasão escolar: culpa do aluno ou da escola?

Os estudantes buscam uma escola técnica profissional, a fim de aprender uma profissão e inserir-se no mercado de trabalho, mas nem sempre sentem-se incluídos ao direito à cidadania e à palavra, tornando essas questões desafios a serem enfrentados.

O estudo desenvolvido por Meksenas (1992 p. 98), sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, aponta, por sua vez, que a saída escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem “[...] obrigados a trabalharem para sustento próprio e da família”. Logo, percebemos que para além de pensar se a culpa é do aluno ou da escola, há um contexto socioeconômico no qual o aluno está inserido que pode ser determinante na sua permanência na escola de ensino profissional. A possível solução para a melhoria deste contexto é sufocada pelo próprio contexto, pois é aumentando a qualificação do indivíduo que, a princípio, pode-se esperar por uma melhoria de renda, já que este com melhor qualificação teria mais oportunidades no mercado de trabalho, assim como maior remuneração.

Entretanto, dado a sua necessidade urgente de ter uma remuneração, este se vê impedido de estudar. Percebe-se que a dimensão do problema vai além de indivíduo e escola, está na nossa estrutura de distribuição de renda e riqueza que permite a alguns a opção por poder estudar e a outros a obrigação de ter de trabalhar. Dentro desta perspectiva, o problema passa a ser de políticas públicas educacionais voltadas à inclusão.

As políticas públicas de educação são programas ou ações criadas pelos governos, para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos. Além de garantir a educação a todos, também é função das políticas públicas avaliar e ajudar a melhorar a qualidade do ensino do país. As políticas públicas educacionais são ligadas a todas as medidas e decisões, que são tomadas pelo governo em relação ao ensino e à educação no país.

Quem faz as políticas públicas de educação? As políticas educacionais são propostas, estudadas e criadas a partir de leis que são votadas pelos membros do governo: federal, estadual e municipal. Os membros do Poder Executivo (presidente da República, governadores e prefeitos) também podem propor medidas que possam fazer melhorias na área da educação (LENZI, 2021, p.34).

As políticas de educação são garantidas pela Constituição Federal e por outras leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96). A Lei de Diretrizes e Bases estabelece as principais regras que devem ser seguidas pelo sistema educacional do país. É aplicada tanto para a rede pública de ensino como para a rede privada.

Já o direito dos cidadãos de ter acesso à educação é garantido pela Constituição Federal. De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovido e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

2.3 Mercado de trabalho: um ser capaz de agir e pensar

No documento intitulado “Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica (PPEPT)”, publicado pelo Ministério da Educação em 2004, é possível encontrar as principais diretrizes das políticas voltadas à educação profissional. De acordo com o documento, a educação profissional passa a ser concebida como processo de construção social, que qualifica o cidadão e o educa “em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sócio históricas e culturais de poder” (BRASIL, 2004, p.8).

Trata-se de uma política de educação profissional preocupada com a formação integral do sujeito. Ou seja, o foco não é preparar mão de obra para o mercado de trabalho simplesmente, mas preparar o indivíduo para que ele possa ser capaz de pensar e

agir sobre o processo de trabalho e também sobre as demais dimensões da vida social.

A literatura social há tempos fala sobre o alto poder explicativo da educação, na alta desigualdade brasileira. Entretanto, faltam ao pai de família e ao jovem estudante brasileiro tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos exercidos sobre empregabilidade, salário e saúde. Precisamos, acima de tudo, que se informe a população sobre a importância da educação. (DE MELO, MONTE E NERI, 2014, P.17).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

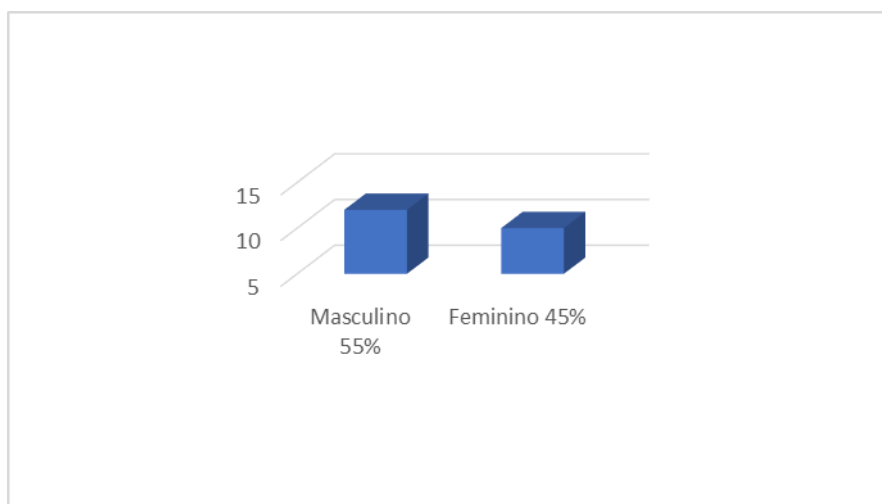
Foi utilizado como procedimentos metodológicos um questionário com sete perguntas (Anexo), aplicado com 22 alunos do semestre 2019-2 do curso técnico de Administração do CEDUP do município de Criciúma, durante o período de 10 dias (de 01 de outubro de 2019 a 10 de outubro de 2019), período que nos foi disponibilizado pela a escola. Logo, a pesquisa classifica-se como pesquisa qualitativa, já que busca, a partir de dados coletados através de questionário, descrever, classificar e explicar um fenômeno (evasão escolar) de uma realidade específica do Centro de Educação Profissional de Criciúma.

4 RESULTADOS

A partir da aplicação de questionário no curso técnico de administração do Centro de Educação Profissional de Criciúma, obtivemos os seguintes resultados.

Em relação aos números de entrevistados, as informações expostas do gráfico 1 mostram que a nossa amostra era composta em 45% por indivíduos do sexo feminino e 55% do sexo masculino.

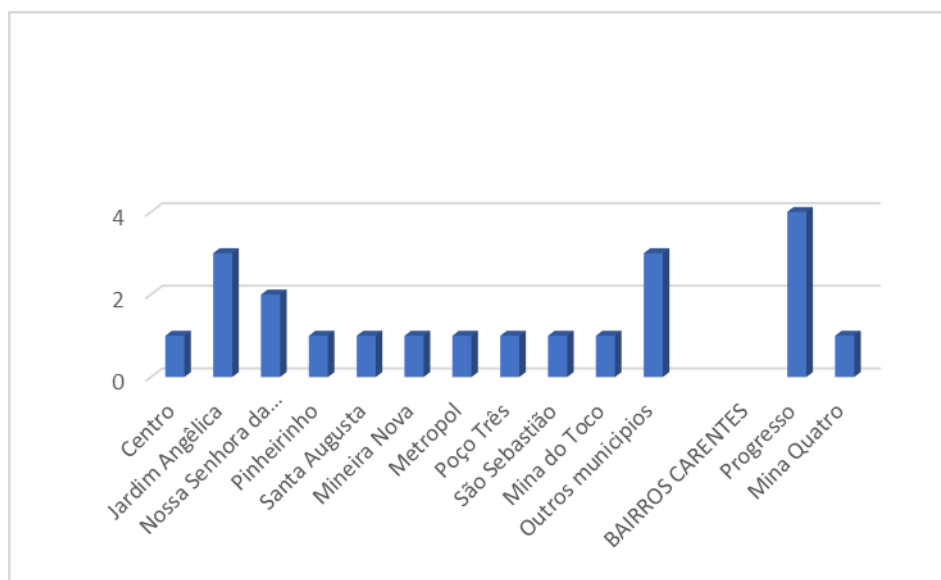
Gráfico 1 – Composição da amostra



Fonte: Elaboração própria

Em relação ao local de residência dos alunos entrevistados, as informações expostas do gráfico 2 apresentam cidade e bairro de residência de cada um.

Gráfico 2- Bairro e Cidade que residem os entrevistados.

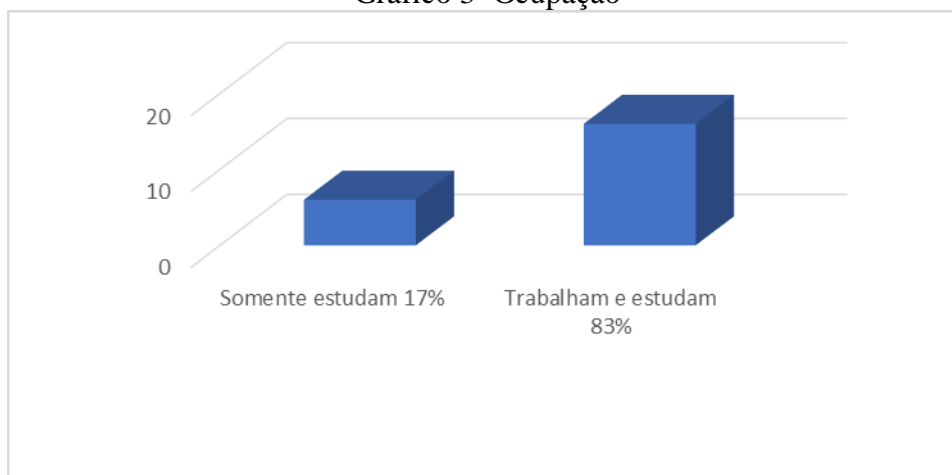


Fonte: Elaboração própria

Três dos alunos residem em outras cidades que não Criciúma: Siderópolis, Treviso e Arrio do Silva. Dos bairros citados, Mina Quatro e Santa Augusta localizam-se em áreas mais periféricas de Criciúma.

Em relação à ocupação de cada aluno, o gráfico 3 apresenta os resultados.

Gráfico 3- Ocupação

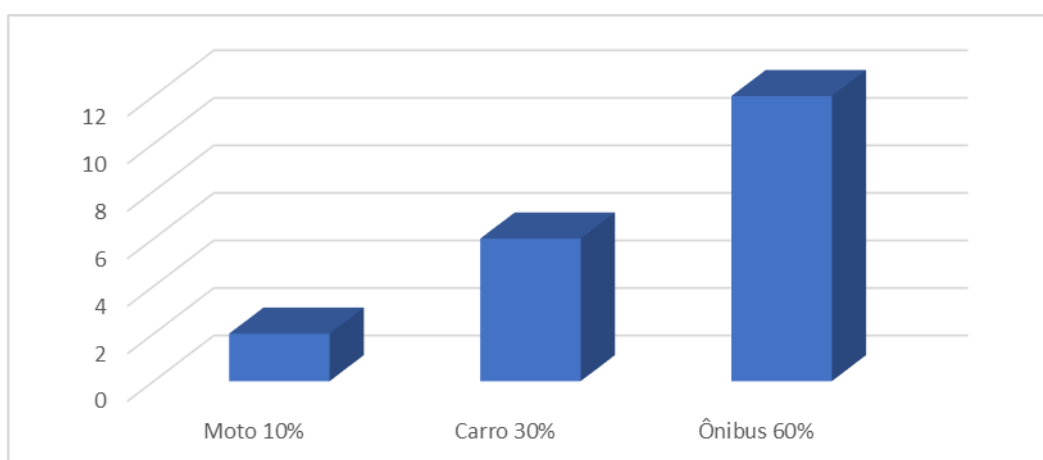


Fonte: Elaboração própria

Como visto no gráfico 3, 17% dos entrevistados somente estudam e 83% trabalham e estudam, o que pode ser em razão de serem membros da família responsáveis por garantir a renda para o sustento da família.

Em relação ao tipo de transporte que os alunos utilizam, as informações expostas do gráfico 4 identificam os tipos de transportes.

Gráfico 4- Transporte utilizado para chegar à escola

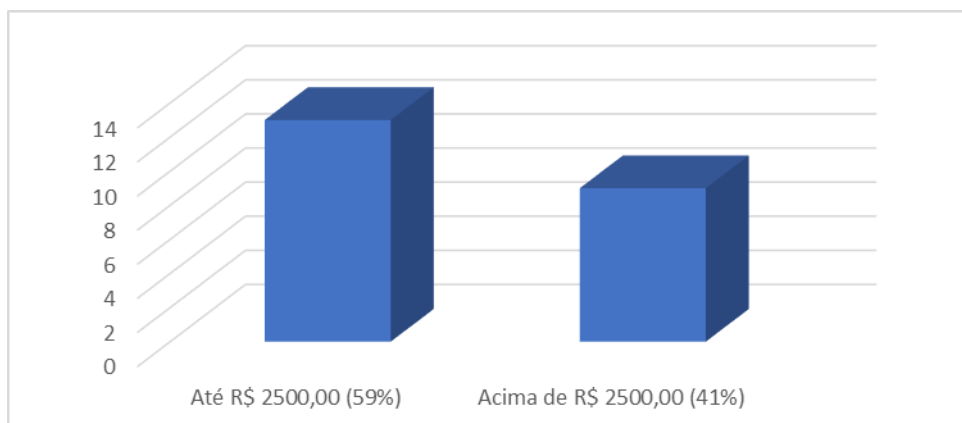


Fonte: Elaboração própria

Analisando o gráfico 4, vimos que 10 % dos alunos utilizam moto, por ser mais econômica e o único meio de transporte que possuem, 30 % utilizam carro, e 60 % ônibus, pois moram longe e é o único transporte que tem acesso.

Em relação a renda familiar dos alunos, as informações expostas do gráfico 5 identificam os resultados.

Gráfico 5- Renda Familiar



Fonte: Elaboração própria

Como pode ser visto no gráfico 5, 59% dos entrevistados têm renda de até R\$ 2.500,00, e 41% têm renda acima de R\$ 2.500,00.

Como é possível verificar no Anexo A, foram feitas duas perguntas abertas aos entrevistados:

a) O que faz o aluno escolher os cursos do Centro de Educação Profissional?

b) Quais dificuldades fariam você desistir do curso?

Como resposta à primeira pergunta, em síntese, os alunos afirmaram que optam pelo Centro de Educação Profissional em busca de maior capacitação, pela possibilidade de aprendizagem na área administrativa, para estarem mais preparados para o mercado de trabalho, e devido a qualidade dos cursos e estágios oferecidos.

As citações abaixo confirmam nossa síntese:

Entrevistado 1 “Gosto de estudar aqui, pois o técnico tem curto prazo de duração e logo posso entrar no mercado de trabalho, as aulas são interessantes e gratuitas, pois não tenho condições financeiras de pagar uma graduação, talvez já no mercado de trabalho ganhando um salário, eu consiga financiar uma graduação nesta área...”

Entrevistado 2 “Área Administrativa sempre foi o que eu desejei estudar, quando vi que neste colégio existia um curso técnico, pesquisei a grade do curso e me identifiquei, me matriculei e estou fazendo, estou aprendendo muito sobre este assunto...”

Entrevistado 3 “Pesquisei por um curso rápido e encontrei este de administração no Centro de Educação Profissional, um curso de qualidade, pois conversei com alguns conhecidos que já fizeram o curso e estão no mercado de trabalho se dando bem com o conhecimento aqui adquirido...”

Já com relação as dificuldades que poderiam levar o aluno a desistir do curso, as dificuldades mais mencionadas foram: ter que optar entre trabalhar e estudar, problemas de saúde ou familiar, falta de tempo, problemas financeiros, pela distância, estar muito tempo fora da escola, ausência de transporte, dificuldades de aprendizagem.

As citações abaixo confirmam nossa síntese:

Entrevistado 1 “Esta é a segunda vez que faço o curso, tive que parar, pois tive problemas de saúde em minha família, e também tive que trabalhar fora, senti falta e a necessidade de continuar e voltei, logo depois que resolvemos o problema...”

Entrevistado 2 “Só consigo cursar este curso, porque é gratuito, pois não tenho condições financeiras, se não fosse assim, não viria, e também porque o município que moro dá o transporte, não teria como vir as aulas...”

5 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA

A partir de uma perspectiva da ação da gestão pública para buscar soluções ao desafio aqui proposto, a evasão escolar, sugere-se que: a) os educadores busquem formas de motivar os alunos através de atividades mais práticas e que estejam de acordo com a realidade dos alunos, assim como utilizar métodos de aprendizagem com base na participação; b) bolsas de estudo sejam concedidas aos alunos para que estes não tenham que optar entre estudar ou trabalhar; c) seja criado um espaço de diálogo entre aluno e gestores escolar no qual o aluno possa apresentar suas dificuldades para permanência no curso, e assim alternativas de soluções sejam pensadas; e d) apresentar às prefeituras de cidades circunvizinhas a importância da manutenção dos transportes escolares para a permanência dos alunos nos cursos. Sugere-se também que esta temática seja discutida junto aos agentes de governança das instituições de ensino para que orientem os agentes de gestão na devida condução de ações para reduzir a evasão escolar. Os resultados da presente pesquisa subsidiam em parte esta discussão.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados mostram que realmente a condição socioeconômica tem afetado a evasão escolar no ensino técnico de administração do Centro Educação Profissional de Criciúma. A evasão escolar é um problema recorrente que é citado em vários trabalhos acadêmicos como cita Dore E Lucher (2011), Castro e Mala Carbe (2011). Araújo e Santos (2017) afirmam que uma das causas do abandono escolar é a condição socioeconômica, o aluno tem que trabalhar para o sustento familiar ou complementação da renda. Piletti (2013) menciona que a escola deve dar sentido ao desenvolvimento do processo, pois assim o aluno melhora sua capacidade para resolver seus problemas do cotidiano, mostrando ao aluno a grande importância de estar na escola, e o quanto isto influencia no seu futuro. Costa fala que a escola vai além da sala de aula, está nos lugares que frequenta. Segundo Mello, Monte e Neri (2014), a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade, levam o aluno ao baixo nível educacional. As políticas públicas têm o dever de manter o acesso à educação de qualidade a todos. Pobreza e evasão estão ligadas. Neri de Mello cita que o aluno deveria perceber que a falta de conhecimento prejudica a sua entrada no mercado de trabalho, melhorando seu conhecimento melhora sua renda, o aluno ao desistir do curso, não pensa a longo prazo.

A escola torna-se um reflexo do ambiente que os estudantes vivem, suas vidas, seus cotidianos, seus dia a dia, escolhas, dificuldades e sonhos veêm do que eles vivem no contexto escolar. Sendo assim, a escola tem papel fundamental e importante na vida profissional do seu aluno. Ela deve motivar e buscar soluções para manter o aluno interessado nas aulas, com mais aulas participativas, oferecendo estágios e oportunidades de aprendizagem no mercado de trabalho. Mais do que desenvolver mão de obra, a escola precisa desenvolver nos seus alunos a capacidade de agir e pensar. Aprender vai além da sala de aula, fazendo exercícios e sentado numa cadeira. A escola deve realizar passeios, experimentos, pesquisas, etc. Assim o aluno compara o que aprende com sua vida real.

A evasão escolar é preocupante no cenário das políticas públicas educacionais. Algumas das principais razões para sua ocorrência são citadas nesta pesquisa, que seriam: dificuldades de aprendizagem, distância entre a residência e a escola, desestruturação familiar, políticas de governo, desemprego, baixo

desempenho, reprovação, escola sem motivações, relação da escola com a cultura jovem, "necessidade" de o jovem ter que optar por estudar ou trabalhar, questões curriculares, ou mesmo o desinteresse do aluno para os estudos. Dentre as razões apresentadas, a mais citada foi a do aluno ter que trabalhar para ajudar a família, pois isto teria que levá-lo a optar entre trabalhar e estudar. O público que mais apresentou inclinação em desistir dos estudos para trabalhar foi do gênero feminino. A distância até a escola foi mencionada por 3 dos alunos como possível razão para desistência dos estudos. Estes residem em cidade vizinhas e dependem do transporte escolar gratuito que a prefeitura oferece. Vemos aqui a importância de uma política municipal de transporte público, que garanta aos municípios chegarem até os centros de ensino, para a permanência dos mesmos na escola. Dentre os alunos entrevistados, dois dos alunos estão há muito tempo fora da escola e mencionaram a dificuldade de aprendizagem como uma possível razão para a desistência do curso. Com isto, vê-se a necessidade de que os professores percebam os diferentes perfis de alunos, assim como os diferentes graus de aprendizagem para a condução das suas aulas. Alunos com maiores dificuldades de aprendizagem demandarão mais atenção dos professores e essa atenção precisa ser dada como uma das soluções para evasão. Dentre as razões apresentadas pelos alunos para cursar administração no Centro de Educação Profissional, os alunos disseram optar por este curso dado que é um curso gratuito, pois sendo um curso pago não teriam condições financeiras. Com isto, percebe-se duas questões importantes: a) a gratuidade do curso é fundamental para não só a permanência dos alunos, como também para a decisão deste em iniciar o curso, logo é necessário cursos gratuitos para a democratização do conhecimento; e b) é preciso estudo sobre as demandas do mercado para assim fomentar o desenvolvimento de profissionais que atendam a esta demanda. Não adianta a educação pública preparar alunos para a construção civil, se não é esta uma das funções mais demandadas no mercado e se já há uma grande oferta de mão de obra para esta função. A atual pesquisa apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra. Logo, sugere-se a ampliação do tamanho da amostra para as próximas pesquisas que desejam ampliar os resultados e descobertas adquiridos com a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. Edição 2. São Paulo: Cortez, 1992.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOMÉ, J. T. “As culturas negadas e silenciadas no currículo”. In: SILVA. T. Tadeu (org). Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUSA de Abreu Antônia, DE SOUSA Pinheiro Tassia, DE QUEIROZ Pontes Mayra, DA SILVA Lobo Sales Erika, Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?, 2010.

BRASIL / MEC / SETEC. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

DE MELO, Coutinho Carvalhares Luisa, MONTE, Sacramento dos Reis Samantha, NERI, Luiz André, Motivos da evasão escolar, 2014.

COSTA, Carlos. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. 2015. Disponível em: [www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-
hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos). Acesso em: 09 maio 2021.

HEIJMANS, R., SALES, P. E. N., & CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. 2014. Disponível em: [https://matheussolucoes.com/reflexoes-sobre-a-funcao-da-escola-atual-
e-o-papel-do-](https://matheussolucoes.com/reflexoes-sobre-a-funcao-da-escola-atual-e-o-papel-do-). Acesso em: 22 out. 2019.

TIÉ, Lenzi, Políticas públicas na educação: quais são e quem faz. 2018. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-na-educacao>. Acesso em: 09 maio 2021.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 dez.1996

ANEXO

- 1- Feminino ou Masculino?
- 2- Bairro que reside?
- 3 - Estuda ou trabalha e estuda?
- 4- Que tipo de transporte utiliza para chegar à escola?
- 5- Renda familiar?
- 6- O que faz o aluno escolher os cursos do CEDUP?
- 7- Quais dificuldades fariam você desistir do curso?